

Artigo Original

ESTRATÉGIAS INTERATIVAS E INTERDISCIPLINARES NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INTERACTIVE AND INTERDISCIPLINARY STRATEGIES IN THE DEVELOPMENT OF READING COMPETENCE IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Elane Araujo Nogueira¹

Tânia Maria Rodrigues da Silva²

Domingos Antônio Clemente Maria Silvio Morano³

Maria José Costa dos Santos⁴

1 - Professora da Educação Básica, Mestrado, Professora da Rede Pública de Fortaleza,
elaneanmestrado@gmail.com;

2 - Professora da Educação Básica, Mestrado, Professora da Rede Pública de Fortaleza,
tanciasilva52@yahoo.com.br;

3 - Professor da Educação Superior, Professor da UFC, biomoranologia123@gmail.com;

4 - Professora da Educação Superior, Professora da UFC, mazeautomatic@gmail.com.

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento de estratégias interativas e interdisciplinares para o aprimoramento da competência leitora de alunos do sexto ano do ensino fundamental, em uma escola de tempo integral no município de Fortaleza - CE. A experiência, realizada em 2024, integrou o componente curricular de Língua Portuguesa e a biblioteca escolar, tendo como eixo central o uso de um aparelho denominado sussurrofone como recurso pedagógico para estimular a fluência, a pronúncia e a compreensão leitora.

Palavras-chave: Letramento; Biblioteca escolar; Sussurrofone

ABSTRACT

This article aims to present an experience report on the development of interactive and interdisciplinary strategies to improve the reading skills of sixth-grade elementary school students in a full-time school in the city of Fortaleza - CE. The experience, carried out in

2024, integrated the Portuguese Language curricular component and the school library, having as its central axis the use of a device called a whisperphone as a pedagogical resource to stimulate fluency, pronunciation and reading comprehension.

Keywords: Literacy; School library; Whisperphone

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta uma experiência desenvolvida no ano de 2024, em uma escola de tempo integral localizada no município de Fortaleza, no estado do Ceará. A proposta fundamentada em uma abordagem interdisciplinar, integrando o componente curricular de língua

portuguesa e a biblioteca escolar, teve como objetivo contribuir para a competência leitora dos alunos do sexto ano do ensino fundamental dos anos finais.

Partindo de uma problemática identificada pela professora de língua portuguesa das turmas dos 6º anos A, B e C, por meio de uma avaliação diagnóstica de aprendizagem, verificou-se que muitos alunos não atingiram o nível esperado de leitura. Apresentando dificuldades na pronúncia e compreensão das palavras, impactando diretamente seu desenvolvimento na leitura e escrita para sua idade e série.

Diante disso, realizamos com essas turmas o projeto intitulado “Sussurrofone: lendo, escutando e compreendendo”. O sussurrofone é um recurso pedagógico utilizado para auxiliar na percepção fonológica. Nossa proposta, através do uso desse recurso, foi suscitar nos alunos a reflexão sobre a importância da entonação, pronúncia e fluência das palavras durante a leitura, de modo a favorecer a compreensão do texto e o aprimoramento da habilidade de leitura, promovendo maior autonomia.

Essa perspectiva se alinha as reflexões de Kleiman (2005), que enfatiza o desenvolvimento da oralidade como um aspecto fundamental nas

práticas de leitura. Para a autora, promover atividades voltadas à capacidade comunicativa contribui para o desenvolvimento da oralidade e da interação social, permitindo que os alunos expressem suas ideias, interpretem textos e questionem informações, contemplando diferentes aspectos do aprendizado em contexto escolar.

Considerando esse pensamento, Solé (2012) sublinha que, a leitura não é uma atividade passiva, mas um processo ativo e dinâmico entre o leitor e o texto, se configurando como um diálogo, permitindo ao leitor fazer inferências e atribuir sentido a linguagem oral e escrita, aprendendo de forma mais significativa e construindo conhecimento. Tornando-se essencial, portanto, que a escola oportunize ao aluno a vivência de diferentes práticas de leitura.

Nesse contexto, Gasque e Silvestre (2027) destacam a relevância desse processo nos anos finais do ensino fundamental, dada a crescente complexidade dos textos e a diversificação dos contextos em que a leitura se manifesta. Essa realidade exige cada vez mais que os estudantes mobilizem habilidades e estratégias que lhes permitam interpretar textos e

transformar informações em conhecimento.

No entanto, entendemos que para essa finalidade, é preciso que as estratégias de leitura sejam planejadas para favorecer aos alunos não apenas os processos de decodificação e codificação, mas também a capacidade de atribuir sentido ao que ler. O aluno letrado é capaz de compreender diferentes gêneros textuais, questionar informações e relacionar textos com suas próprias experiências e com o mundo ao seu redor.

Ademais, no ambiente escolar, oportunizar aos alunos vivenciar diferentes projetos, contemplando um trabalho interdisciplinar com a biblioteca escolar, atuando como espaço de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, ampliam-se as experiências com os diversos gêneros textuais, contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora.

Para Fazenda (2011), o desenvolvimento de ações interdisciplinares, no contexto escolar, promove a articulação de conceitos, teorias e práticas de diferentes áreas do conhecimento, oferecendo uma oportunidade única para troca de experiências e estratégias que tornam esse processo mais dinâmico e

enriquecedor, tanto para alunos quanto para os professores.

Esse trabalho se justifica, portanto, pela sua contribuição ao desenvolvimento de ações mais contextualizadas e significativas, para o aprimoramento nas habilidades de leitura e escrita dos alunos. A proposta do uso do sussurrofone foi proporcionar aos alunos uma experiência de leitura mais imersiva, permitindo-lhes perceberem a importância da entonação, pronúncia e fluência das palavras para uma compreensão mais expressiva do texto.

Entender essa importância favorece uma maior participação na vida em sociedade, pois, ao tomar consciência do mundo que o circunda, eles começam a perceber o papel da leitura como instrumento de socialização, tornando-se mais autônomos e críticos, em relação ao seu contexto social.

Diante do exposto, este relato de experiência destaca a concepção, implementação, desafios e impactos apresentados ao longo desse projeto, que buscou contribuir com estratégias diversificadas para o fortalecimento da leitura e da interpretação de textos, além de promover maior engajamento dos alunos nas ações da biblioteca e maior autonomia na escolha dos livros com

base em seus interesses e referenciais.

METODOLOGIA

Para Cosson (2021), a promoção de múltiplas práticas de linguagem no ambiente escolar, envolvendo os diferentes gêneros textuais enriquece e corrobora diretamente para um aprendizado singular devido às próprias características da escrita literária, propiciando um diálogo mais aberto entre o leitor e o autor.

Nessa perspectiva, compreendemos que, trabalhar com os alunos em projetos de leitura envolvendo a diversificação de gêneros textuais, proporciona o estabelecimento de estratégias que permitem ao leitor “a compreensão de frases e sentenças, de argumentos, de provas formais e informais, de objetivos, de intenções, muitas vezes de ações e de motivações, isto é, abrange muitas das possíveis dimensões do ato de compreender” (Kleiman, 2016, p. 12), ampliando a sua capacidade comunicativa.

As ações do projeto foram desenvolvidas entre os meses de março e abril do ano letivo de 2024. E a culminância ocorreu no mês de abril, no espaço da biblioteca escolar, sendo considerada uma ação dentro do evento “Dia D da Leitura”, uma programação

fixa no calendário escolar da Prefeitura Municipal de Fortaleza, destinada a incentivar o letramento literário e expandir o repertório cultural.

Durante esse período, ocorreram encontros entre as mediadoras do projeto para o planejamento das ações, seleção dos gêneros textuais e dos livros a serem trabalhados, aquisição de material e mimos, confecção do recurso pedagógico sussurrofone e de marcadores de páginas, arrecadação de doações de livros, junto aos professores e a gestão escolar, para presentear. Além do estabelecimento do calendário para as visitas pontuais à biblioteca e a participação da professora gestora da biblioteca nas aulas de língua portuguesa das turmas participantes e a culminância do projeto.

Com relação a escolha do material para leitura, optamos por trabalhar com os gêneros textuais contos, crônicas e poemas, pois, em geral, constituem-se de textos com sentenças curtas, favorecendo a compreensão e interpretação, especialmente, de leitores iniciantes. A intenção foi facilitar o processo de leitura e oralização das frases pelos alunos, visando favorecer uma comunicação mais direta entre o leitor e o autor, conforme discutido. Contudo, ressalta-se que, devido à quantidade limitada de

exemplares dos livros selecionados, optamos por trabalhar com cópias dos fragmentos dos textos desses livros.

Por conseguinte, ao propor aos alunos o uso do recurso pedagógico sussurrofone para a leitura, colocou-se ênfase no reconhecimento sonoro das palavras, na fluência, entonação, pronúncia e concentração, visando o aprimoramento dos alunos da sua capacidade de interpretação e interação com diversos tipos de textos e situações comunicativas.

Em seus estudos, Pestana e Oliveira (2020) destacam que, o uso do sussurrofone como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da leitura com alunos disléxicos, favoreceu o desenvolvimento da fala, a melhoria da capacidade comunicativa e o fortalecimento da autoestima e da sociabilidade. As autoras ressaltam ainda que, além de ser um recurso promissor nas aulas de Língua Portuguesa, também se fez eficaz em outras disciplinas, como a Matemática, ajudando na fixação da tabuada.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

De acordo com Andrade (2019), o sussurrofone foi inspirado no aparelho chamado *whisper phone*, que é comercializado em loja dos Estados Unidos e usado em salas de aulas

americanas nas séries iniciais durante os processos de alfabetização. Ele permite a captação individual da voz, a ampliação e o retorno do som exclusivamente para o usuário. Isso possibilita que todos os alunos façam uso do recurso para uma atividade de leitura oral simultaneamente, pois cada um ouve somente o som da própria voz, não interferindo na leitura dos demais.

No nosso caso, o sussurrofone foi confeccionado de forma artesanal, envolvendo materiais simples. Ao todo foram confeccionados 15 instrumentos, composto por dois formatos de canos de PVC: um tubo reto, conhecido como luva (40 mm), e dois tubos em formato de cotovelo (ou joelho) para o encaixe (40 mm). O conjunto simula um aparelho de “telefone de mesa” e pode receber adereços para torná-lo mais atrativo. Não foi necessário o uso de cola ou outro material para fixar o encaixe.

Durante as idas pontuais às salas de aulas, foram realizadas leituras compartilhadas de fragmentos de textos de livros que compõe o acervo, para familiarização com a prática da leitura e divulgação do material. E durante as visitas à biblioteca, os alunos participaram de atividades educativas sobre o funcionamento da biblioteca, a importância de preservação do material, informações sobre as modalidades de

empréstimos e a disposição do acervo. Nesses momentos foram realizados sorteios dos livros, incentivando-os a se envolverem mais com esse ambiente literário e a desenvolver hábitos de leitura.

No dia da culminância, foi organizado um cronograma com a distribuição dos horários para a visitação do espaço, a fim de garantir o melhor aproveitamento da atividade programada. O tempo de realização da culminância para cada turma foi de duas horas/aulas, considerando a hora/aula de 55 minutos.

Neste dia a biblioteca foi toda preparada para acolher os alunos dos sextos anos, com a distribuição de mesas e cadeiras de modo a formar pequenos grupos. Inicialmente, foram criados cinco grupos, com acomodação de até seis participantes. Caso fosse necessário, seria possível inserir mais alunos nos grupos, garantindo que todos tivessem um espaço adequado.

O ambiente da sala foi ornamentado com cartazes coloridos, ilustrações de livros e elementos que remetessem ao universo da leitura e da imaginação conforme as ações do evento Dia D da Leitura. A disposição desses elementos foi pensada para criar um espaço estimulante, porém tranquilo, que favorecesse a

concentração e a interação dos alunos. Após a chegada à biblioteca e a acomodação dos alunos, foi explicada a dinâmica da atividade, informando-se apenas o que eles iriam realizar durante as aulas, ou seja, realizar uma leitura silenciosa e uma leitura compartilhada dos textos e, posteriormente, responder algumas questões. Mas não explicamos o objetivo da atividade e nem apresentamos o sussurrofone pois o propósito era provocar a reflexão dos alunos.

Os textos trabalhados foram distribuídos de forma que cada aluno tivesse uma cópia individual dos textos selecionados, permitindo a leitura e a discussão em grupo de maneira mais organizada. Na primeira aula, os alunos foram orientados a realizar a leitura do texto sem o uso do sussurrofone. Realizando uma leitura silenciosa e posteriormente uma leitura compartilhada em voz alta.

Em relação à leitura silenciosa, observamos que alguns alunos pareciam demonstrar maior concentração, enquanto outros tiveram dificuldade em manter o foco, ficando dispersos durante a atividade. E em relação a leitura em voz alta, ao final desse momento, alguns alunos disseram que até gostam de ler em voz alta, mas se queixaram que a leitura

compartilhada dificultou o entendimento do texto, pois o ritmo de leitura entre os alunos era diferente, alguns liam muito rapidamente, enquanto outros tinham dificuldades em acompanhar.

Após as duas modalidades de leituras foram feitas algumas questões de interpretação de textos como identificação das ideias principais, localização de palavras no texto, análise do vocabulário utilizado e perguntas relacionadas ao conteúdo.

Nesse momento, observamos que muitos alunos tiveram dificuldade em localizar algumas palavras no texto e compreender seu significado. Outros chegaram até a afirmar que determinadas palavras não estavam presentes no material, demonstrando dificuldades na recuperação das informações lidas e na compreensão do texto.

Na segunda aula, todos os alunos realizaram a leitura de um outro texto com o uso do sussurrofone. Desta vez, não realizamos a leitura em voz alta de forma compartilhada. O intuito da atividade era permitir que cada estudante ouvisse a própria voz, favorecendo a percepção da pronúncia, entonação e fluência das palavras. Foram realizadas novamente algumas perguntas de interpretação textual, observando-se, desta vez, que uma

quantidade maior de alunos conseguiu responder com mais precisão as perguntas realizadas.

A etapa de avaliação ocorreu ao final da segunda aula. Os alunos foram incentivados a expressar oralmente suas impressões sobre a experiência de leitura, sem e com uso do recurso sussurrofone. Foram questionados sobre se perceberam alguma diferença na atenção dedicada à leitura.

Os depoimentos relataram que o instrumento permitiu maior concentração na leitura. Alguns alunos comentaram que percebendo a pronúncia errada de uma palavra leram-na mais de uma vez para pronunciá-la corretamente e entender melhor o que estavam lendo. Outros comentaram que perceberam melhor o modo como falam e disseram que ouvir o som da própria voz dessa maneira foi uma experiência “diferente e impactante”. Além disso, perceberam que, com o uso do sussurrofone não é necessário gritar para ouvir o som da própria voz; caso contrário, o aparelho produz um som muito alto.

Com base nesses comentários, conduzimos um diálogo sobre a importância de realizar uma leitura atenciosa, para uma melhor compreensão e interpretação textual. Enfatizamos que essa atenção durante

a leitura seja de um livro da biblioteca, das atividades escolares ou de um post do *Instagram* promove uma leitura mais consciente e contextualizada, contribuindo não só para a compreensão do texto, mas também para o aprimoramento da habilidade de se comunicar de forma clara e precisa.

Outrossim, os depoimentos indicaram que a grande maioria dos alunos não conhecia o recurso e/ou nunca havia vivenciado uma experiência semelhante. Nesse sentido, essa proposta conseguiu capturar melhor o interesse dos alunos, ampliando suas interações e proporcionando a formação de uma lembrança afetuosa e envolvente da biblioteca escolar. Ao final da atividade, cada aluno recebeu um chocolate e um marca-páginas com frases de incentivo à leitura e agradecimentos pela participação na atividade.

Ressalta-se ainda que, conforme solicitado por alguns alunos, os aparelhos confeccionados ficaram expostos no balcão central da biblioteca, após o projeto, para permitir aos alunos que desejassem uma experiência de leitura mais imersiva, durante os intervalos das aulas, pudessem utilizá-los.

Em relação as principais dificuldades encontradas, destacam-se

a falta de livros do mesmo exemplar para trabalhar com as turmas, ocasionando a utilização de textos fotocopiados. E a falta de recursos pedagógicos e financeiros da escola, que limitaram a aquisição de materiais necessários para confeccionar, em maior quantidade, o recurso pedagógico sussurrofone, resultando na distribuição de apenas três aparelhos por grupo.

Embora a produção do material tenha sido simples, considerando que cada turma tem em média 38 alunos, a produção nessa quantidade seria muito dispendiosa, especialmente com o custo adicional dos outros materiais como os cartazes e os mimos que foram custeados pelas professoras do projeto. Ressalta-se que, apesar dessa deficiência não ter inviabilizado a proposta da atividade, reduziu o tempo de utilização do recurso pelos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do instrumento pedagógico “Sussurrofone” favoreceu a concentração dos alunos. Ao utilizar esse recurso, os alunos foram incentivados a se concentrar principalmente na oralidade, percebendo a importância de articular corretamente os sons das palavras, além de empregar adequadamente a

entonação e o ritmo. Esses elementos contribuem significativamente para uma fluência leitora mais eficiente e para a construção e interpretação dos sentidos no texto.

Desse modo, as avaliações positivas indicam que o projeto atingiu seu objetivo. Além disso, a iniciativa destacou a importância da biblioteca escolar como um espaço de descoberta e aprendizado, onde os estudantes podem explorar uma variedade de textos e gêneros textuais. Esse fato, resultou em uma maior circulação de alunos dos sextos anos neste espaço, aumento na participação nas atividades propostas e elevação dos índices de empréstimos de livros do acervo, contribuindo para o gosto do ato de ler.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. A. S. de. **Utilização das mídias na alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/17109>. Acesso em: 20 fev. 2025
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017
- COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2021. 128 p.
- FAZENDA, Ivani Catarina Araújo. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- GONÇALVES DIAS GASQUE, K. C.; SILVESTRE, F. D. M. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 79–105, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245233.79-105. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68642>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. 60 p.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16 ed. Campinas: Pontes Editora, 2016. 90 p.
- PESTANA, C. de S.; OLIVEIRA, L. de A. Sussurrofone: um brinquedo para facilitar a leitura. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 18, p. 204-213, 2020. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/download/1305/1161>. Acesso em: 20 fev. 2025
- SOLÉ, Isabel. Compreensão de leitura e aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Educação**, [S. [eu.]], v. 59, pág. 43–61, 2012. DOI: 10.35362/rie590456. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/456>. Acessado em: 25 fev. 2025.